



PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PERCEPÇÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Tácio Assis Barros¹
Halline M. S. Silva²

¹Universidade Federal de Jataí / e-mail: tacio_barros@discente.ufg.br

²Universidade Federal de Jataí/ e-mail: hallinemariana@ufg.br

Resumo:

O presente trabalho, originado de pesquisa científica de natureza teórica, versa sobre educação ambiental, planejamento e atuação docente na educação infantil. Objetiva propor ação pedagógica que articule objetivo de aprendizagem e conhecimento relacionado a natureza e sua conservação, presente na Base Nacional Comum Curricular, e metodologia de ensino-aprendizagem, norteada pela Pedagogia Histórico-Crítica. Fundamenta-se no aporte teórico de Gasparin (2012) e na perspectiva histórica do conhecimento. Conclui-se que a metodologia de ensino-aprendizagem, norteada pela Pedagogia Histórico-Crítica, é alternativa pedagógica dialética viável no trabalho com crianças pequenas, permitindo compreender a educação ambiental como valor social e como princípio formativo.

Palavras-chave: Ensino. Metodologia. Ciências.

Introdução

A educação infantil se tornou a primeira etapa da educação básica com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996). Desde então, há quantidade significativa de documentos publicados pelo Ministério da Educação - MEC e discussões relativas ao currículo dessa etapa de escolarização.

Dentre esses documentos, destacamos a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), documento oficial que deve ser seguido pelas instituições e redes de ensino públicas e privadas como referência obrigatória para a estruturação dos currículos escolares e suas propostas pedagógicas. A organização curricular da educação infantil nesse documento está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que compreendem “tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes” (BRASIL, 2018, p. 44). Assim, justifica-se pensar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças em conexão com o meio ambiente.

Essas ações devem ocorrer na escola, sendo compreendida, em sua amplitude e âmbito social, político, econômico, cultural, como saberes e conhecimentos sobre a natureza. Sendo

integrantes do trabalho pedagógico.

O objetivo deste trabalho é propor ação pedagógica voltada para o ensino da percepção da natureza e sua conservação, ainda na primeira etapa da escolarização. Orientamo-nos na perspectiva histórica do conhecimento, unindo a Pedagogia Histórico-Crítica e a conservação da natureza, constituindo-se em uma proposta pedagógica dialética como alternativa viável para a transformação da realidade com potencial impacto em crianças pequenas.

Metodologia

O caminho metodológico da pesquisa científica de natureza teórica, que originou o presente trabalho, visou à familiaridade com o fenômeno da prática educativa na educação infantil voltada para a percepção e conservação da natureza. A classificação quanto aos objetivos da pesquisa caracteriza-a como exploratório-qualitativa. Para Gil (2002), a abordagem qualitativa procurar compreender, com base em dados qualificáveis, a realidade investigada, fundamentando-se na percepção dos distintos atores sociais que a compõe. No que diz respeito à técnica de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa bibliográfica que, como destaca Gil (2002, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Isto posto, selecionamos artigos que versam sobre a metodologia de ensino-aprendizagem, norteadas pela Pedagogia Histórico-Crítica de Gasparin e Petenucci (2008), e a Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Saviani (2013), os quais mostram implicações sociais amplas e estabelecem conexão entre educação e sociedade, além de fornecerem embasamento teórico às ações de professores e professoras.

Gasparin (2012), baseado na relação prática-teoria-prática, dá sentido à especificidade da educação e descreve proposta didática metodológica em cinco momentos, sendo eles: (1) prática social inicial, (2) problematização, (3) instrumentalização, (4) catarse e (5) prática social final. A prática social inicial, de acordo com Gasparin (2008; 2012), é uma preparação para que o conhecimento prévio da criança seja mobilizado. Em síntese, a prática social inicial é a leitura da realidade, sendo considerada a contextualização do conteúdo.

Gasparin (2012) afirma que a problematização é a transição entre a prática e a teoria, pois apresenta desafios e questionamentos voltados à realidade. Esta fase se inicia pela discussão do marco teórico ou pelas grandes questões sociais, além de permitir que outras dimensões do conteúdo sejam exploradas. Este momento é caracterizado por levantar questões que desmontem a prática social inicial e pela discussão do marco teórico, ou pelas grandes

questões sociais, além de permitir que outras dimensões do conteúdo sejam exploradas

A instrumentalização, segundo Gasparin (2012, p. 50), “é momento de apropriar-se do objeto do conhecimento em suas múltiplas determinações e relações”. Essa etapa de mediação permite a assimilação de conceitos novos, ou seja, a passagem de conceitos não conscientes para os conscientes, tomada de consciência e a generalização. Esta etapa objetiva a apresentação oral do professor, debates, leituras, visitas, dentre outros, sempre com a mediação feita pelo professor.

Gasparin (2012) descreve a catarse como sendo a operação principal para a síntese. É a sistematização do que a criança assimilou, um momento de significação e transformação social. Como podemos observar, teoria e prática são interligadas e imbricadas às etapas que serão desenvolvidas para o contato com conceitos e as dimensões dos conteúdos explorados.

A prática social final, de acordo com Gasparin (2012), exige uma ação real e concreta do sujeito que aprendeu. É neste momento que a criança será desafiada a colocar em prática a construção do conhecimento. Em síntese, a prática social final é a confirmação de que aquilo que o educando conseguiu realizar com a ajuda dos outros agora consegue fazer sozinho. Essa fase envolve uma nova atitude prática, sendo a oportunidade de revelar sua nova visão de mundo, bem como traçar proposta de ação no plano do fazer cotidiano.

Resultados e discussões

Na elaboração dessa proposta pedagógica, consideramos a faixa etária de crianças pequenas entre quatro a cinco anos e onze meses. O campo de experiências para educação infantil previsto na BNCC é espaço, tempo, quantidade, relações e transformações. O objetivo de aprendizagem e conhecimento é identificar e selecionar fontes de informação para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, cujo código na BNCC é o de sequência EIO3ET03. A temática contemplada é a natureza e sua conservação, podendo ser executada em quatro semanas. Consideramos nessa proposta, como objetivos: (a) reconhecer atitudes que prejudicam o meio ambiente; (b) incorporar condutas que preservem o meio ambiente; (c) analisar registros fotográficos de áreas degradadas da região e (d) apresentar ações para mudar a realidade. Metodologicamente, a proposta é planejada, organizada e desenvolvida em cinco etapas interligadas, apresentadas na sequência.

A prática social inicial, que é a leitura da realidade, considerada a contextualização do conteúdo. Inicialmente, nesta etapa, com duração prevista de noventa minutos, as crianças são

convidadas a percorrer pela escola observando e reconhecendo a natureza dentro do espaço escolar. É um momento decisivo para que se conectem com o conteúdo proposto e para que a professora mediadora possa proceder ao levantamento do conhecimento prévio das crianças, utilizando estas informações para questionamentos durante o desenvolvimento das demais etapas. Diversas perguntas podem ser feitas nesta visita, tais como: Que animais ou insetos vivem por aqui? Quais ações nossas podem prejudicar os animais e plantas? O que podemos fazer para cuidar bem, conservar a natureza? Posteriormente, em um local adequado, mas fora da sala de aula, a professora mediadora irá fazer a leitura do seguinte trecho da canção, de título *Futuro não distante*, de autoria de Dileko e sem data:

[...] pense lá na frente,/um futuro não distante/se ainda haverá/animais como o elefante.../pare e pense em uma planta ou num bicho bem bonito,/que ainda hoje existe/ e amanhã pode estar extinto.../pense lá na frente,/num futuro muito perto/não ter verde, flores, frutos/ e viver em um deserto/mas nem tudo está perdido,/isso eu sei tenho certeza,/se cuidarmos com carinho/desta nossa natureza./e por isso é muito importante/renovar o sentimento/ de cuidar dos animais/e do reflorestamento.

A professora mediadora e as crianças conversarão sobre a mensagem do poema, objetivando a reflexão da realidade. Por fim, de volta à sala de aula, farão o registro em forma de desenho do poema que escutaram.

Na problematização, transição entre a prática e a teoria, são apresentados os desafios e questionamentos da realidade. Nessa etapa, com duração prevista de noventa minutos, as crianças serão desafiadas a refletir sobre o problema posto pela realidade social e deverão responder: Quais ações humanas prejudicam a natureza? As crianças, então, terão acesso a diferentes revistas e livros que, previamente selecionados pelo docente, retratem ações positivas e prejudiciais à natureza como o desmatamento e animais que estão em risco de extinção. Em grupos, as crianças farão no caderno colagens de imagens que representam ações positivas e negativas da ação humana em relação à natureza. Os grupos serão estimulados a interagir entre si no intuito de proporcionar a socialização das descobertas e escolhas.

Na instrumentalização, momento designado para a apresentação sistemática do conteúdo e mediação de conceitos novos, ocorrerá a passagem de conceitos não conscientes para os conscientes, tomada de consciência e generalização. Esta etapa, com duração prevista de noventa minutos, objetiva a apresentação oral do professor e debate. Inicialmente, as crianças

farão a brincadeira nomeada *jogo de imitação*. Cada criança será convidada para ir até a professora, a qual irá mostrar a imagem de um animal, e o estudante precisará imitá-lo. Os colegas tentarão adivinhar. O objetivo é introduzir os animais. Após a brincadeira, o professor mediador apresentará a imagem de alguns animais que estão em risco de extinção no Brasil, momento em que farão relação entre o poema e a imagem apresentada. O objetivo é identificar quais atitudes podem estar causando essa situação e pensar de modo sistematizado sobre esse problema posto pela realidade, possibilitando a conservação da natureza.

Na catarse, a operação principal é a síntese, sistematização do conteúdo pela criança, momento de significação e transformação social e de propor ações para resolver esse problema posto pela realidade, possibilitando a conservação da natureza. Baseado no que foi trabalhado até aqui, portanto, as crianças serão estimuladas a desenhar ações que ajudem a preservar a natureza ao som de animais e outros sons dos fenômenos da natureza.

Por fim, a prática social final é a qual exige ação real e concreta do sujeito que aprendeu. É neste momento que a criança será desafiada a colocar em prática o conhecimento, envolvendo uma nova atitude prática no plano da ação. A atividade proposta é o cultivo de uma planta, em parceria com o departamento do meio ambiente. Caso o espaço da escola comporte, as crianças ganharão uma muda de uma espécie do cerrado. Em local adequado na escola, previamente preparado, farão o plantio. Durante o plantio, as crianças terão a chance de expressar quais serão as atitudes para que a plantinha sobreviva. Todos os dias na escola, as crianças tomarão os cuidados necessários para que a planta se desenvolva. Com essa atividade, a longo prazo, as crianças deverão estar atentas aos cuidados necessários para a sobrevivência de sua plantinha. A outra atividade consistirá em registros fotográficos de áreas degradadas da região, podendo, com auxílio do *Google earth*, localizar imagens de degradação. Oralmente, as crianças poderão comentar as atitudes necessárias para mudar a realidade local que aparecem nos seus respectivos registros.

Considerações finais

A percepção da natureza integra a educação ambiental como princípio formativo. Deste modo, a temática deve ser integrada como processo educativo no trabalho com as crianças pequenas. Tornar a sustentabilidade como realidade e modo de vida perpassa o trabalho pedagógico a ser desenvolvido desde a primeira etapa da escolarização. Esse trabalho deve ser teoricamente orientado e fomentar o desenvolvimento de uma consciência do papel

transformador dos sujeitos na sociedade. Educação ambiental constitui-se valor social e princípio para a manutenção da vida.

O enfrentamento dos problemas reais de degradação requer o reconhecimento das ações que provocam tudo isso, bem como formas para reverter o problema. No Brasil, a relação entre pobreza, desenvolvimento econômico e meio ambiente é processo que precisa ser equacionado. Para isso acontecer, é necessário colocar em prática, no cotidiano, ações que preservem o meio ambiente. A distância entre teoria e prática não encontra espaço na proposta aqui desenhada. O conhecimento da realidade socioambiental das cidades é considerado princípio norteador da prática educativa, a qual se origina na relação prática-teoria-prática e dirige-se para transformar a realidade local.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394**. (1996, 20 de dezembro). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GASPARIN, J. L & PETENUCCI, M. C. **Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. 2008. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2021

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2012. 208 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórica crítica: primeiras aproximações**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, Autores Associados, 2013. 137 p.